



Tubarão foi autorizado a operar sem restrição de movimentação de carga

Tubarão pode diversificar carga

Desde ontem o Porto de Tubarão passou a ter liberdade total para movimentar qualquer tipo de mercadoria em suas instalações sem depender de autorizações especiais ou temer as proibições do Governo federal. O anúncio foi feito pelo superintendente do próprio porto, Cândido Cotta Pacheco, que assinou na véspera, em Salvador (BA), um contrato de adesão com o Ministério dos Transportes. Tubarão é o primeiro porto privativo do Espírito Santo a receber esse tratamento, e o próximo, segundo Pacheco, deverá ser o Porto de Praia Mole.

Na solenidade de que o superintendente participou na Bahia, o ministro dos Transportes, Alberto Goldman, proporcionou o mesmo benefício para um total de sete portos privados do país.

Além de Tubarão, a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) teve outros dois portos colocados na mesma posição: o Porto da Madeira, em São Luis (MA), e o Porto de Trombetas (MA). Os demais estão no Amapá, Alagoas, Pará e Rio de Janeiro. Na prática, a medida é vista pelas pessoas do setor como sendo o início da implementação da lei dos portos, que permite a livre concorrência dos terminais com as estatais.

No caso de Tubarão, o superintendente vislumbra uma ampliação expressiva nas atividades do Corredor de Exportações Centroleste, que tem Tubarão como o alvo principal. "A partir de agora estamos habilitados para qualquer carga, desde que os equipamentos portuários permi-

tam". Dessa forma, Pacheco diz que o complexo portuário da Vale poderá também participar do processo de importação e exportação de veículos. "Agora, o problema é somente entre Tubarão e o cliente", disse.

O superintendente também informa que a assinatura do contrato de adesão, na última quinta-feira, fez parte de um primeiro bloco de portos brasileiros. Ainda em uma data indefinida, vai acontecer a assinatura do segundo bloco de beneficiados, e é nessa oportunidade que ele acredita estar um segundo porto capitaneado: Praia Mole. Esse porto é um consórcio de propriedade da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Usiminas e Açominas, e funciona próximo a Tubarão.